

AS PALAVRAS PORTUGUESAS QUE COMEÇAM PELA LETRA <E>. A SUA PRONUNCIÇÃO

IGNACIO VÁZQUEZ DIÉGUEZ
Universidade da Beira Interior

Resumo

A língua portuguesa atual, na sua variedade europeia, apresenta oito possíveis realizações fonéticas (podendo mesmo ser muda) para a vogal <e> quando aparece em posição inicial. Tratar-se-ão nestas páginas essas realizações que colocam muitos problemas aos aprendizes da língua de Camões. Dar-se-á uma atenção especial à pronúncia da grafia <e> em sílaba aberta e átona que exhibe três realizações: [ɛ], [e] e [i]. Os dados parecem demonstrar uma aproximação dos três resultados para [i] nos últimos tempos.

Palavras chave: Fonética portuguesa, pronúncia *e* em posição inicial, sílaba aberta e fechada átonas.

PORTUGUESE WORDS THAT BEGIN WITH THE LETTER <E>. THEIR PRONUNCIATION

Abstract

The current Portuguese language, in its European range, features eight possible phonetic realizations (and it can be voiceless) for the vowel <e> when it appears in the starting position. These pages will treat these achievements that put many problems to learners of the language of Camões. It will be given special attention to the pronunciation of the spelling <e> in open and unstressed syllable that displays three achievements: [ɛ], [e] and [i]. The data seem to show an approximation of the three results for [i] in recent times.

Keywords: Portuguese phonetics, pronunciation *e* in early position, open and closed syllable unstressed.

1. INTRODUÇÃO

Mais uma vez e, tendo sempre em conta o falante de português não nativo, o estudante (espanhol) de língua portuguesa que quer bem pronunciar, quero, neste caso, dar uma ajuda focada nas palavras que começam pela letra <e>. A ajuda vai dirigida, sobretudo, a aqueles que aprendem a variedade europeia.

A correspondência entre grafia e som na língua espanhola faz com que qualquer palavra escrita com <e> —átona ou tónica, em sílaba aberta ou fechada—, invariavelmente seja pronunciada [e]. Tal não acontece na língua portuguesa. Segundo o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* [DLPC] da Academia das Ciências de Lisboa de 2001 e os apontamentos de Paul Teyssier no *Manual de Língua Portuguesa (Portugal-Brasil)* de 1989, a sequência escrita¹ pode apresentar as seguintes pronúncias: [ɛ], [e], [i], [i̯], [ɐj], [ej], [ew], [ê] ou mesmo ser muda².

São possíveis oito no padrão português europeu (Lisboa-Coimbra)³, apenas cinco no brasileiro (Rio de Janeiro-São Paulo).

Veja-se um exemplo:

	<i>Português europeu</i>	<i>Português americano</i>
ebanista, ectoplasma	[ɛ]	[e] ⁴
epidemia, erguer	[e]	[e]
exato, elefante	[i]	[e]
estar	[i̯] / —	[e] / —
exterior	[ɐj] / [i̯] / —	[e] / —

¹ Este dicionário apresenta as palavras começadas por *he-* com apenas duas realizações fonéticas [e] e [ɛ]. Mas a pronúncia real de muitos falantes flutua e, quando átono em sílaba aberta, costuma ser [i], p. ex. *herói* [i'roj] ou *helená/Helena* [i'lenɐ].

² Os diferentes autores que se citam nestas páginas utilizam para as vogais elevadas escritas <a> e <e> símbolos fonéticos diferentes. Aqui parto do AFI:

—[ɐ] → [ã] (Paul Teyssier), [a] (Ivo Castro, Mattos e Silva) // [ɐ] (Ferreira/Osório, Williams).

—[i̯] → [ë] (Paul Teyssier), [ə] (Ivo Castro, Mattos e Silva, Morais Barbosa, Williams) // [i̯] (Ivo Castro, Ferreira/Osório, Mira Mateus) (Castro utiliza [i̯] em publicações dos últimos anos, em anteriores [ə]).

³ Incluem-se aqui os PALOP, Timor e os lugares da Índia e da China onde se fala português.

⁴ Na atualidade, o Norte pronuncia este [ɛ] com frequência mas não o Sul, que neutraliza em [e]. Já que o chamado padrão é considerado o do português do Rio de Janeiro e de São Paulo, considera-se aqui essa variedade. Veja-se Nascentes (1953) e Révah (1958).

	<i>Português europeu</i>	<i>Português americano</i>
ex-presidente	[ɐj]	[e]
então, embarcar	[ê]	[ẽ]
eivar	[ɐj]	[ej]
eu, eucalipto	[ew]	[ew]

Como se observa, a correspondência entre grafia e pronúncia é muito estreita no Brasil. Visto que as grandes mudanças ocorrem no português de Portugal, será esta a variante que se tratará a seguir.

2. APROXIMAÇÃO HISTÓRICA

As diferentes realizações fonéticas da grafia <e> em posição inicial têm a ver com dois aspetos: intensidade (tónico ou átono) e posição silábica (sílabo fechada ou aberta). As razões desta diversidade na pronúncia têm de ser procuradas na história da língua. A diacronia é que ajuda a perceber o fenómeno. Como se verá a seguir, salvo para os ditongos <eu> e <ei>, a solução geral para qualquer <e> inicial —átono em sílabo aberta ou fechada (salvo nasal)— parece que deveria ter sido [i], processo chamado *redução* por Teyssier (1980).

Mas eis as realizações que ocorrem:

<i>1. Tónica em sílabo fechada</i>	<i>3. Átona em sílabo fechada</i>
[ɛ]: lat. <i>hērba</i> , erva ['ɛrvɐ] [e] ⁵ : lat. <i>ecstasis</i> (do gr.), êxtase ['ɛstɐzi] [ê]: lat. <i>emphasis</i> , ênfase ['êfɐzi] [ɐj]: lat. <i>ecstasis</i> (do gr.), êxtase ['ɐjstɐzi] [ew]: lat. <i>ego</i> , eu ['ew] — —	[ɛ]: (de <i>erva</i>) ervanário [ɛrvɐ'naɾju] [e]: lat. <i>erigere</i> , erguer [ɛr'ɣɛr] [ê]: lat. <i>embriacare</i> , embriagar [êbriɐ'ɣar] [ɐj]: lat. <i>exteriorem</i> , exterior [ɐjstɛ'rjɔr] [ew]: lat. <i>euphonia</i> , eufonia [ewfu'niɐ] [i]: lat. <i>stare</i> , estar [i'tar] [—]: lat. <i>stare</i> , estar [ʃ'tar]
<i>2. Tónica em sílabo aberta</i>	<i>4. Átona em sílabo aberta</i>
[ɛ]: lat. <i>illa</i> , ela ['ɛlɐ] [e]: lat. <i>ille</i> , ele ['elɪ] [ɐj]: lat. <i>axe</i> , eixo ['ɐjʃu] —	[ɛ]: egocentrismo [ɛɣɔsɛ'tɾizmu] [e]: lat. <i>emanare</i> , emanar [emɐ'nar] — [i]: lat. <i>educare</i> , educar [iðu'kar]

⁵ Na atualidade, regista-se para três palavras *êxtase*, *êxito* e *êxodo* a hipótese de serem pronunciadas com [e] ou com [ɐj] ([ˈɛstɛzi / ˈɐjstɛzi], [ˈɛzitu / ˈɐjzitu], [ˈɛzudu / ˈɐjzudu] DLPC).

A partir das entradas que aparecem no DLPC (que contém a transcrição fonética de todas as entradas), ver-se-ão essas diferenças. Como se observará, há casos deste dicionário que não coincidem com o que afirma Teyssier (repare-se em *herdar*, caso começado por *he-* de que se fez menção na nota 1), veja-se o que diz neste parágrafo (1989: 28):

A vog. grafada *e* reduz-se a [ɛ], p. ex. *meter* pron. [mɛ'ter] [...]. *Casos particulares: e* átono inicial soa em geral [i], p. ex. *enorme* pron. [i'nɔrmɛ], *herdar* pron. [ir'dar], ou mais raramente [ɛ]. Nas palavras começadas por *es+cons.* o [i] quase não se ouve, p. ex. *estar* pron. [(i)ʃ'tar]. As palavras começadas por *ex+cons.* têm, ao lado da mesma pronúncia, uma variante [äjʃ+cons.] pertencente a um registo mais enfático, p. ex. *expor* pron. [(i)ʃ'por] (registo formal) ou [äjʃ'por] (registo mais enfático).

Para acabar de verificar estas duas posições, ainda será consultado o *Dicionário da língua portuguesa* da Porto Editora de 2014 [DPE] que também oferece a transcrição fonética. Os casos divergentes com o dicionário da Academia, marcar-se-ão a cor cinzenta indicando a pronúncia.

Uma aproximação diacrónica ao processo de mudança em qualquer posição será necessária, visto que a *redução* começou em posição final, depois pretónica (a que nos compete).

É um facto partilhado por todos os estudiosos da língua portuguesa que o galego-português (aprox. 1200-1350) apresentava sete vogais tónicas [i], [e], [ɛ], [a], [ɔ], [o], [u], que se reduziam a cinco em posição átona pretónica [i], [e], [a], [o], [u] e a três em posição final [e], [a], [u]; também se registava [i] (pelo menos grafado, nos pronomes átonos *mi*, *ti*, *lhi* e nos verbos passados fortes *fosti*, *amasti*) mas, como afirma Teyssier (1980), já a partir do século XIII se escrevia sempre <e>.

Por volta de 1500 (português clássico) o sistema átono era o mesmo mas o [a] elevava-se para [ɐ]. Portanto, [i], [e], [ɐ], [o], [u] em pretónicas e [e], [ɐ], [u] finais.

O português setecentista já mostra certas alterações nesses dois paradigmas. O próprio Teyssier (1980: 56) diz: «Trataremos agora de um dos pontos mais importantes, mas também dos mais obscuros da história do português». Está a referir-se à redução de [e] e [o] para [i] e [u] respetivamente. Diz assim, na página 57:

Por volta de 1800 este sistema já havia sofrido uma modificação importante no que se refere às vogais realizadas como [e] e [o] em posição átona, tanto pretónica (*meter*, *morar*) como final (*passa*, *passo*). Em lugar de [ɛ], ter-se-á uma vogal central fechada que transcrevemos por [ɛ̃]; ex [mɛ̃'tér], [pásɛ̃]; [...]. É esta transformação que chamaremos «redução».

Em posição final, contudo, há um período intermédio até 1800 em que parece que se pronunciou [i] antes de chegar a [i], afirmação que se constata pelos exemplos de alguns gramáticos que atestaram essa pronúncia.

O <e> em posição pretónica acabou por se elevar também a [i]⁶. Com exemplos gráficos muito disseminados durante os séculos anteriores de possível pronúncia [i]⁷ que não permitem fazer uma asseveração geral, o certo é que já no século XVIII o processo se tinha consolidado: [e] > ([i]) > [i]⁸. Essa solução manteve-se até ao século XIX.

Em relação a este resultado global descrito por Teyssier, Castro (1991: 257) acrescenta o que nos parece uma matização: «[No português setecentista] Vogais não acentuadas, médias ou baixas. Elevaram-se em posição pré-tónica **medial**» (o negrito é meu). Parece claro que não em posição inicial, portanto devia continuar a ser o [e] nesse contexto⁹. Matiza as palavras de Teyssier quando diz que o processo era inovador ao afirmar:

«inovador», não será bem o adjetivo: as elevações de vogais em posição pré-tónica estão já documentadas nos textos medievais portugueses; passaram ao português do Brasil e aos crioulos, conservam-se ainda hoje em galego. Mas eram elevações motivadas por uma pressão assimilatória. Ocorriam apenas em formas com uma vogal alta acentuada, sendo a sua altura responsável pela elevação da vogal átona que a precedia (ex. d[o]rmir > d[u]rmir, m[e]nino > m[i]nimo). A elevação setecentista é de uma natureza diferente, pois ocorre independentemente do contexto sintagmático. É já uma mudança paradigmática, fonológica (não condicionada) (Castro, 1991: 259).

No que diz respeito ao Brasil, Castro (2006: 194-195) assevera que:

Esta elevação deu-se na totalidade do território português, o que, em princípio, apontaria para uma datação antiga do fenómeno, que teria per-

⁶ «É uma das mudanças fonéticas que mais contribuíram para tornar a língua portuguesa, sobretudo quando falada, pouco inteligível para os demais povos românicos e ibero-americanos» (Ferreira e Osório, 2008: 109).

⁷ Em relação à alternância [e]-[i] final, Clarinda de Azevedo Maia (1986: 253) diz: «Desde muito cedo, /i/ e /e/ finais se fundiram num único fonema... desde o século XIII algumas palavras que terminavam em *i* proveniente de /ī/ passam a ocorrer também com *e*. O fonema resultante dessa fusão dos dois fonemas admitiria diferentes realizações fonéticas, ora [e], ora [i], ora timbres intermediários».

⁸ «Mas há exemplos ainda mais antigos [(de o > u)]. A estes casos, que indiciam uma elevação [o > u] na primeira metade do séc. XVII, Marquilhas (2000) adiciona argumentos a favor de uma paralela elevação [e > ə] no mesmo século. Estamos, pois, diante de um problema que merece mais estudo» (Castro, 2006: 195).

⁹ Em posição inicial absoluta, Maia diz (1986: 357-358) que as grafias E e I flutuavam, com realizações da pretónica anterior inicial que oscilava entre [e] e um [ɛ], muito breve, próximo a [i], podendo até ditongar-se em certos itens.

mitido essa difusão completa. Mas a conservação das átonas não elevadas no português do Brasil e nos crioulos de base portuguesa parece sugerir que, pelo contrário, as duas vogais não sofreram alteração até muito tarde, possivelmente até depois das maciças deslocações de colonos portugueses para o Brasil, ordenadas pelo marquês de Pombal¹⁰.

Castro, Marquilhas e Albino (2001: 23) representam a cronologia dos factos do seguinte modo:

- Elevação do vocalismo átono final (sécs. XIII-XVII): outr[o] > outr[u]; outr[a] > outr[α]; ess[e] > ess[i] > ess[ĩ].
- Elevação do vocalismo átono pretónico (séc. XVII): r[o]gar > r[u]gar; f[a]lar > f[α]lar; ch[e]gar > ch[i]gar.

Finalmente, chegamos ao português atual, do século XXI, em que encontramos para o <e> inicial grafado todas as realizações fonéticas acima descritas (ítem 0. INTRODUÇÃO). Temos explicações para a solução geral [ĩ] que, paradoxalmente não se dá nunca em posição inicial absoluta (em sílaba aberta). Encontramos uma menção já antiga a essa solução em Williams (1975: 54):

1. [e] pretónico do lat. vulg. (lat. cl. *ē, ĭ, oe, ě* e *ae*) > port. *e* [ẽ].
2. Quando o [e] pretónico era ao mesmo tempo o som inicial da palavra, permaneceu sem modificação na grafia mas veio a ser pronunciado [ĩ] em português moderno: *aeternum* > *eterno*.

As grafias medievais *egreja*, *idade*, explicam-se por imitação das latinas.

Outra em Teyssier (1980: 60):

Em início absoluto de palavra¹¹, observa-se já muito cedo uma tendência a fazer passar /e/ a /i/, principalmente nos grupos *en* + consoante (ex.: *entrar* pronunciado *intrar*) e *est-* (ex.: *estar* pronunciado como *istar*).

¹⁰ Rosa Virgínia Mattos e Silva. «O português brasileiro». Em <<http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/hlpbrasil/>>.

«**Aspectos fônicos.** Quando algum estrangeiro ouve um brasileiro e um português, ou quando um brasileiro ouve um português (ou vice-versa), a primeira impressão que se instala é a da diferença do *sotaque*, que caracteriza a *pronúncia* diferenciadora do brasileiro em relação ao português. [...] Quanto ao sistema vocálico não-acentuado, aí a diferença se instala vigorosamente: enquanto os brasileiros têm vogais pré- e pós-acentuadas bem perceptíveis /i e ε a o u/, os portugueses centralizam e/ou alteiam as não-acentuadas, tornando-as por vezes, quase inaudíveis ao ouvido do estrangeiro e também do brasileiro: /i ə α u/.

O que se pode chamar de *reduções vocálicas* no Português Europeu e ausente no Brasileiro dá ao ouvinte estrangeiro a impressão auditiva de o português da Europa ser mais consonântico e o brasileiro mais vocálico. [...] e sem pretensões de teorizar, articulamos claramente no Brasil as vogais não-acentuadas, mas enfraquecemos as consoantes finais, o inverso ocorrendo no Europeu».

¹¹ Lembre-se o que dizia Maia ao respeito na nota 7.

Realizações antigas que também hoje não se fazem¹². Temos, porém, uma apreciação final em Ferreira; Osório (2008: 116): «o [e] e o [ɛ] passam ao [i] ('azedo' vs. 'azedar'; 'tédio' vs. 'entediar'), ou a [i] ('erro' vs. 'errar'; 'eco' vs. 'ecoar')». Neste caso, observamos a ponderação que nos interessa, elevação para [i] ou [i] mas que não explica o porquê.

Neste ponto, Mateus *et al.* na sua gramática descritiva (2003: 995) dizem: «A vogal [i] ocorre entre consoantes (C-C), e entre consoante e fim de palavra (C-#), mas nunca no início. Em fala coloquial, esta vogal é normalmente suprimida». Falam de processos fonológicos que são os responsáveis pela mudança fonética e a reestruturação do sistema. A propósito do vocalismo átono afirmam na página 1.009 que «actuam regras gerais e existem excepções à realização regular das vogais átonas do português».

Ainda acrescentam que:

No processo de acentuação do português não se utilizam apenas contrastes de intensidade, altura e duração, mas também a diferença de timbre (isto é, de qualidade) entre as vogais acentuadas e as átonas. As vogais acentuadas têm, geralmente, os mesmos traços distintivos que as correspondentes fonológicas. As vogais átonas podem sofrer alterações nos traços distintivos quando se realizam foneticamente, ou podem ser suprimidas (pág. 1.010).

Portanto, /e/ e /ɛ/ fonológicos realizam-se como [i] fonético. É o processo de redução, atualmente definido como de elevação e recuo. Ou seja, sendo /e/ e /ɛ/ vogais anteriores (ou palatais), a primeira semifechada e a segunda semiaberta, **recuam** para uma posição central (ou média) e **elevam-se** para uma posição fechada; essa vogal central fechada é [i].

Veja-se o processo com todas as vogais:

<i>Vogais orais pretónicas Portugal</i>	<i>ANTERIOR OU PALATAL</i>	<i>CENTRAL OU MÉDIA</i>	<i>POSTERIOR OU VELAR</i>
Fechada	i	→ i	u
Semifechada	e ↗	ɐ	o ↑
Semiaberta	ɛ ↗	↑	ɔ ↑
Aberta		a ↑	
	<i>Não recuadas</i>	<i>Recuadas</i>	

¹² Também ele próprio, Teyssier (1980: 66) diz: «O português vem sendo trabalhado desde séculos pela tendência ao enfraquecimento das vogais átonas. Vimos a maneira como as vogais átonas escritas *a*, *e* e *o* passaram hoje a [ã], [ê] e [u] em todas as posições (reserva feita para certas excepções que não puderam ser aqui estudadas)». Julguemos que uma delas é o tratamento deste [i] inicial.

A mesma gramática, considera que, já que se pode determinar o contexto que impede aplicar as regras, são estes casos exceções regulares do vocalismo átono. E apontam uma razão para o caso do /e-/ > [i-]: por se encontrar em **início absoluto de palavra**.

Outras exceções são devidas a cultismos e empréstimos linguísticos que fazem com que se mantenham [e] e [ɛ].

Cabe falar de outra das inovações fonéticas do século XIX: a passagem do ditongo <ei> [ej] para [ɐj], que explicaria uma das realizações modernas de que estamos a tratar. Aplicável também à ditongação do <e> no grupo <ex->, no mesmo século, devido a questões enfáticas (Teyssier, 1989).

A questão da nasalização é antiga. Das diversas vias que podem levar à solução da vogal nasal, a que interessa para este estudo é a da assimilação regressiva: as sílabas fechadas por nasal acabaram por nasalizar essa vogal: *entrar* [eN'trar] > [ẽ'trar]. Quer Teyssier (1980), quer Mattos e Silva (1994) atestam o fenómeno entre os séculos XIII e XV.

E ainda um contributo de Castro (2006: 145) para a queda do som [i] em qualquer posição:

Por razões prosódicas, o português europeu moderno, na sua pronúncia lisboeta, frequentemente prescinde da articulação de [ə], o que constitui uma dificuldade da sua aprendizagem. Assim, não [ə'pɪritu] mas [j'pɪritu], não [pə'didu] mas [p'didu], não ['frɛtə] mas ['frɛt].

Finalmente, juntamente com a citação anterior, acrescentamos um parágrafo de Ferreira e Osório (2008: 116) que verifica a distância cada vez maior que existe entre grafia e pronúncia relativamente às vogais átonas, e que configura um problema enorme para os estudantes estrangeiros de língua portuguesa¹³:

[Português contemporâneo] Na Fonética, continua a verificar-se a 'redução' das vogais nas sílabas átonas, que veio 'desfigurar', acusticamente, o Português Europeu, relativamente às demais línguas românicas. Pode afirmar-se que os oito timbres vocálicos, em sílaba tónica (que, praticamente, ainda correspondem, com excepção do /ɐ/, aos mesmos fonemas do latim imperial de há quase dois mil anos) reduzem-se para metade, em posição átona, consistindo, tal fenómeno, na pseudo-'eslavização'¹⁴ do português mo-

¹³ Servem para uma aproximação ao português atual (sem contribuir com dados históricos) os estudos de Delgado Martins (1988) e Espada (2006).

¹⁴ Faz referência ao seguinte parágrafo, extenso, da página 88, quando se fala das mudanças do português setecentista:

Essas mudanças fonéticas vieram dar ao Português Europeu, actualmente falado, uma configuração acústica predominantemente consonântica, algo estranha em relação à riqueza vocálica

derno, isto é, só as vogais extremas, [i] e [u], é que se mantêm inalteradas nas sílabas tónicas.

A seguir, apresentam-se todas as realizações fonéticas possíveis da língua portuguesa (variedade europeia) atual (seguindo o DLPC).

3. <E> EM SÍLABA INICIAL

3.1. Tónica em sílaba fechada

ec- ['ɛk], 1 palavra (do inglês): *ecstasy* (s. xx).

el- ['ɛl], 2 palavras: *el*, *elmo*.

ep- ['ɛp], 2 palavras (do grego): *épsilon* (s. xix) e *épsilon* (s. xix).

erb- ['ɛrβ], 1 palavra (do latim científico): *érbio* (s. xix).

erm- ['ɛrm], 1 palavra: *ermo*.

ext- só *êxtase* (s. xiv), pronunciada ['ɛjʃtɛzi] ou ['ɛʃtɛzi].

Apenas oito palavras. Sílabas fechadas por [k], [p] e [ɾ]. Uma por [ʃ] que provoca uma dupla pronúncia. Todas elas são cultismos ou empréstimos linguísticos.

3.2. Tónica em sílaba aberta

['ɛ], 32 palavras: *écloga*, *égloga*, *eco*, *ecu*, *éden*, *édipo*, *édito*, *efe*, *égide*, *ego*, *égua*, *eh*, *éia*, *ela*, *elo*, *eme*, *émulo*, *ena*, *ene*, *éneo*, *épica*, *épico*, *época*, *eros*, *erre*, *erro*, *eta*, *éter*, *ética*, *ético*, *étimo* e *exu*.

['e], 3 palavras: *ele*, *ema* e *etos*.

['ɛj], 5 palavras: *eido*, *eira*, *eis*, *eito*, *eiva* e *eixo*.

Soluções esperáveis em relação à etimologia e à evolução posterior.

3.3. Átona em sílaba fechada

ec- [ɛk], 9 palavras (do grego): *ectasia*, *ectlíipse*, *ectoderma*, *ectodérmico*, *ectoparasita*, *ectopia*, *ectópico*, *ectoplasma* e *ectrópio*.

ec- [ɛk], 4 palavras (do grego): *ectozoário*, *eczema*, *eczemático* e *eczematoso*.

el- [ɛl], 1 palavra (do espanhol): *eldorado*.

emb- [ɛb]: *embaçadela*, *embaçado*, *embaçar*, *embaciado*, *embaciamento*, *embaciar*...

emp- [ɛp]: *empa*, *empacar*, *empachamento*, *empachar*, *empacho*, *empacotadeira*...

enc- [ɛk - ɛs]: *encabar*, *encabeçado*, *encabeçamento*... // *encefalalgia*, *encefálico*...

ench- [ɛʃ]: *encharcada*, *encharcadiço*, *encharcado*, *encharcar*, *enchente*, *encher*...

de outras línguas românicas, como o espanhol ou o italiano, razão por que, hoje, um Castelhana dificilmente entende o que um português diz (ao contrário do que acontecia nos séculos xvi ou xvii e do que ainda acontece entre um brasileiro e um ibero-americano de língua castelhana). Na década de 60 do século xx, quando começou a emigração, em massa, de trabalhadores portugueses para França, a língua por eles falada, nos cafés de Paris, era tomada, a princípio, por um idioma eslavo, devido à grande quantidade de fonemas palatais e de ditongos nasais que fazem lembrar, *de facto*, o polonês, por exemplo.

- end- [ẽd]: *endecha, endemia, endémico, endemoniado, endemoninhado...*
- enf- [ẽf]: *enfadado, enfadamento, enfadar, enfado, enfadonho, enfaixado, enfaixar...*
- eng- [ẽg - ẽʒ]: *engabelar, engação, engadanhado... // engelha, engelhado, enge-lhar...*
- enj- [ẽʒ]: *enjaulado, enjaulamento, enjaular, enjeitado, enjeitamento, enjeitar...*
- enl- [ẽl]: *enlaçado, enlaçamento, enlaçar, enlace, enlambuzar, enlameado...*
- enqu- [ẽk]: *enquadramento, enquadrar, enquadrável, enquanto, enqueijado, enqueijar...*
- enr- [ẽr / ẽr]: *enrabar, enrabichado, enrabichar, enraivar, enraivecer, enraive-cido...*
- ens- [ẽs]: *ensaboadela, ensaboado, ensaboadura, ensaboamento, ensaboar, ensa-cado...*
- ent- [ẽt]: *entablamento, entabuar, entabulamento, entabular, entaipado, entai-pamento...*
- env- [ẽv]: *envaidecedor, envaidecer, envaidecido, envaidecimento, envasamento...*
- enx- [ẽʃ]: *enxabido, enxada, enxadada, enxadrezado, enxadrezar, enxaguadela...*
- enz- [ẽz]: *enzima, enzimático, enzimologia, enzótico, enzonar, enzoneiro, enzonice...*
- erg- [ɛrɣ], 11 palavras (do grego): *erg, ergofobia, ergógrafo, ergologia, ergómetro, ergonomia, ergonómico, ergosterol, ergoterapia, ergotina e ergotismo.*
- erg- [ɛrɣ], 3 palavras: *ergativo, erguer e erguido.*
- erm- [ɛrm], 6 palavras: *ermamento, ermar, ermesindense, ermida, erotofobia e ermo.*
- erv- [ɛrv], *erva* e 24 palavras relacionadas com ela.
- erv- [ɛrv], 5 palavras: *ervilha, ervilhaca, ervilha-de-cheiro, ervilhal e ervilheira.*
- esb- [(i)ʒβ]: *esbaforido, esbaforir, esbagaçar, esbaganhar, esbagoar, esbagulhar...*
- esc- [(i)ʃk]: *escabeche, escabelado, escabelar, escabelo, escabichar, escabreção...*
- esd- [(i)ʒð], 1 palavra: *esdrúxulo.*
- esf- [(i)ʃf]: *esfacelado, esfacelamento, esfacelar, esfacelo, esfaimado, esfaimar...*
- esg- [(i)ʒɣ]: *esgaçado, esgaçar, esgadanhado, esgalgado, esgalgar, esgalga, esga-lhado...*
- esl- [(i)ʒl], 6 palavras: *eslávico, eslavismo, eslavo, eslovaco, eslovénico e esloveno.*
- esm- [(i)ʒm], *esmaecer, esmaecido, esmaecimento, esmagadela, esmagado...*
- esp- [(i)ʃp]: *espaçadamente, espaçado, espaçamento, espaçar, espacejamento...*
- esqu- [(i)ʃk]: *esquadra, esquadrado, esquadraão, esquadrar, esquadrear, esqua-dria...*
- est- [(i)ʃt]: *estabanado, estabelecedor, estabelecer, estabelecido, estabelecimento...*
- esv- [(i)ʒv], 16 palavras: *esvaecer, esvaecimento, esvaimento, esvair, esvanecer, esvaziamento, esvaziar, esventrar, esverdeado, esverdear, esverdinhado, esverdinhar, esviscerar, esvoaçamento, esvoaçante e esvoaçar.*
- et c- [ɛts], 1 palavra: *et cetera.*
- etm- [ɛtm], 2 palavras: *etmoidal e etmóide.*
- etn- [ɛtn], *etnia* e 16 palavras com o prefixo *etno-*.
- exc- [(i)ʃs - ɛʃs], 3 palavras: *excedentário, excedente e exceder.*
- exf- remissão para esf-
- exp- [(i)ʃp - ɛʃp]: *expandir, expansão, expansibilidade, expansionismo, expan-sionista...*

exs- [(i)ʃs - ɐjʃs], 7 palavras: *exsicação, exsicar, exsuar, exsudação, exsudado, exsudar* e *exsudato*.

ext- [(i)ʃt - ɐjʃt], *extasiado, extasiante, extasiar...*

ex-v- [ɐjʒv], 1 palavra: *ex-voto*.

ex- [ɛkzɛ/ɛzɛ], 1 cultismo: *exequátor*.

E por último, o prefixo ex- [ɐjʃ - ɐjʒ]: *ex-marido, ex-namorado, ex-presidente...*

Encontram-se as soluções maioritárias esperáveis: [(i)], [ẽ] e [ɐj]. Os poucos casos que apresentam [ɛ] e [e] são grecismos, cultismos e derivados de vogal aberta em posição tónica (ou a consoante não permite que se feche, como [ʃ] ou [ʒ]).

Neste ponto, Morais Barbosa (1994: 187) afirma que

os timbres [ɛ] e [e] se distribuem complementarmente: o primeiro só ocorre antes de /N/ e /w/, o segundo antes de /L/ e /R/, o que nos permite dizer que estamos na presença de um só fonema /e/, com duas variantes de realização, uma mais aberta que a outra, de acordo com o contexto. Se observamos que [ə] apenas surge em contexto de onde estão excluídos [ɛ] e [e], ou seja, antes de /S/, diremos que ele representa uma terceira variante contextual da realização do mesmo /e/.

3.4. Átona em sílaba aberta (grupo por excelência das exceções)

Visto ser este um dos maiores problemas dos não nativos, sobretudo no que diz respeito à pronúncia [i], acrescentam-se todas as vozes [**posição átona inicial absoluta** ([e], [ɛ] e [i])]. Foram recolhidas 632 palavras assim repartidas: 45 com [ɛ], 183 com [e] e 404 com [i].

3.4.1. 45 palavras com [ɛ]

29 do grego [*gr.*], 11 do latim [*lat.*], 3 do inglês [*ing.*] e 2 do francês [*fr.*].

e	dos inícios	lat. e (letra)			
ebanista	s. XIX	<i>lat.</i>	eneagonal	s. XIX	<i>gr.</i>
ebanizar	s. XIX	<i>lat.</i>	eneágono	s. XIX	<i>gr.</i>
			eneassilábico	s. XX	<i>gr.</i>
ebonite	s. XIX	<i>ing. ebonite</i>	eneassílabo	s. XX	<i>gr.</i>
ebriático	s. XIX	<i>lat.</i>	enologia	s. XIX	<i>gr.</i>
ebriedade	s. XVI	<i>lat.</i>	enológico	s. XX	<i>gr.</i>
ebrioso	s. XIX	<i>lat.</i>	enologista	s. XX	<i>gr.</i>
			enólogo	s. XIX	<i>gr.</i>

			eólico	s. XVI	gr.
ecoar [e]	s. XIX	gr.			
			eosinofilia	s. XX	gr.
ecologia	s. XX	fr. <i>écologie</i>			
ecológico	s. XX	gr.	erógeno [e/ɛ]	s. XX	gr.
ecologista	s. XX	gr.			
ecólogo	s. XX	gr.	etário	s. XX	lat.
ecosfera	s. XIX	gr.			
ecossistema	s. XX	gr.	eterificar	s. XIX	gr.
			eterizar	s. XIX	gr.
ecrã [ɛ/e]	s. XIX	fr. <i>écran</i>			
			etimologia [i/ɛ]	s. XIV	gr.
edeologia	s. XIX	gr.	etimológico [i/ɛ]	s. XVIII	gr.
			etimologista [i/ɛ]	s. XVIII	gr.
egocêntrico	s. XX	lat.	etimólogo [i/ɛ]	s. XIX	gr.
egocentrismo	s. XX	lat.			
ególatra	s. XX	lat.	etiologia	s. XIX	gr.
egolatria	s. XX	lat.	etiológico	s. XIX	gr.
egotismo	s. XIX	ing. <i>egotism</i>			
egotista	s. XIX	ing. <i>egotist</i>	etologia	s. XVII	gr.
			etologista	s. XX	gr.
			etólogo	s. XIX	gr.

Como se observa, o DPE marca:

- uma palavra em que discorda do DLPC, atribuindo-lhe [e],
- uma palavra em que alterna a pronúncia entre [ɛ] (preferido) e [e],
- uma palavra em que alterna a pronúncia, sendo preferido [e] mas podendo manter [ɛ] e
- quatro palavras em que a pronúncia é já [i] mas ainda pode aparecer [ɛ].

Coincidem ambos dicionários em 38 das 45 palavras, consideradas com [ɛ].

3.4.2. 182 palavras com [e]

Uma palavra do dinamarquês [*din.*]; uma palavra do hebraico [*hebr.*]; 34 galicismos (e derivados) [*fr.*] (muitos deles começados ortograficamente por

<é> que indica em francês o [e]); 29 palavras entram diretamente do grego [gr.] e nove são derivados de grecismos. 79 palavras procedentes do latim [lat.]. Muitas delas começadas pela sequência <ae> que implicava em latim vulgar um [ɛ] neutralizado em [e] na posição átona portuguesa. 20 derivados latinos. Nove palavras latinas procedentes do grego [lat. < gr.].

echarpe [e/ɛ]	s. XX	fr. <i>écharpe</i>			
			epitáfio [i/e]	s. XIV	lat. < gr.
eclampsia	s. XIX	gr.			
			epitalâmio [e/i]	s. XVI	lat. < gr.
eclesiástico [e/i]	s. XIV	gr.			
			epitelial [e/i]	s. XIX	fr.
eclético	s. XIX	fr. <i>éclectique</i>	epitélio [e/i]	s. XIX	fr. <i>épithélium</i>
ecletismo	s. XIX	fr. <i>éclectisme</i>			
			epíteto [i/e]	s. XVI	lat. < gr.
eclipsado [e/i]	s. XV	gr.			
eclipsar [e/i]	s. XV	gr.	epítome [e/i]	s. XVII	gr.
eclipse [e/i]	s. XIV	gr.			
ecliptico [e/i]	s. XVI	gr.	epopeia [i/e]	s. XVII	fr. <i>épopée</i>
			epopeico [i/e]	s. XIX	fr.
ecloDIR	s. XX	fr.			
eclosão	s. XX	fr. <i>éclosion</i>	equação [i/e]	s. XVI	lat.
			equacionamento [i/e]	s. XX	lat.
eclusa	s. XVIII	fr. <i>écluse</i>	equacionar [i/e]	s. XX	lat.
			equador [i/e]	s. XVII	lat.
edema [e/ɛ]	s. XVII	fr. <i>oedème</i>	equalização [i/e]	s. XX	lat.
edemático [e/ɛ]	s. XIX	fr.	equalizar [i/e]	s. XX	lat.
edematoso [e/ɛ]	s. XVII	fr. <i>oedémateux</i>			
			equânime [i/e]	s. XIX	lat.
edénico [ɛ]	s. XIX	hebr. <i>ēdhen</i>	equanimidade [i/e]	s. XVIII	lat.
edito (> édito)	s. XV	lat.	equatorial [i/e]	s. XIX	lat.
			equatoriano [i/e]	s. XIX	lat.
edredão [ɛ/e]	s. XX	din. <i>ederdun</i>			
			equestre [i/e]	s. XVI	lat.

edulcorante [e/i]	s. XVIII	lat.			
edulcorar [e/i]	s. XVII	lat.	equidade [e/i]	s. XV	lat.
			equidistância	s. XVI	lat.
efebo [i/e]	s. XVII	gr.	equidistante	s. XVI	lat.
			equidistar	s. XIX	lat.
eflorescência [i/e]	s. XVIII	lat.			
eflorescente [i/e]	s. XIX	lat.	equilibrção [i/e]	s. XIX	lat.
eflorescer [i/e]	s. XV	lat.	equilibrado [i/e]	s. XVIII	lat.
			equilibrar [i/e]	s. XVIII	lat.
efluente	s. XIX	lat.	equilíbrio [i/e]	s. XVII	lat.
efluir	s. XIX	lat.	equilibrismo [i/e]	s. XIX	lat.
eflúvio	s. XVIII	lat.	equilibrista [i/e]	s. XIX	lat.
efluxo	s. XIX	lat.			
			equino	s. XVII	lat. < gr.
efundir [e/i]	s. XVIII	lat.			
efusão [e/i]	s. XV	lat.	equinócio [i/e]	s. XV	lat.
efusividade [e/i]	s. XX	lat.			
efusivo [e/i]	s. XX	lat.	equipamento [e/i]	s. XIX	fr.
			equipar [e/i]	s. XIX	fr. <i>équiper</i>
egresso	s. XVIII	lat.			
			equiparação [i/e]	s. XVIII	lat.
elã	s. XIX	fr. <i>élan</i>	equiparar [i/e]	s. XVII	lat.
			equiparável [i/e]	s. XVIII	lat.
elanguescer [e/i]	s. XIX	lat.			
elanguescer [e/i]	s. XIX	lat.	equitação [e/i]	s. XIX	lat.
			equitador [e/i]	s. XIX	lat.
elite [ε/e]	s. XIX	fr. <i>élite</i>			
elitismo [ε/e]	s. XX	fr.	equitativo [e/i]	s. XIX	lat.
elitista [ε/e]	s. XX	fr.	equivalência [e/i]	s. XV	lat.
			equivalente [e/i]	s. XV	lat.
elocução [i/e]	s. XV	lat.	equivaler [e/i]	s. XVII	lat.
elongação [e/i]	s. XVIII	lat.	equivocação [e/i]	s. XVI	lat.
			equivocado [e/i]	s. XVII	lat.

eloquência [i/e]	s. XV	lat.	equivocar [e/i]	s. XVII	lat.
eloquente [i/e]	s. XV	lat.	equivoco [e/i]	s. XVI	lat.
emaçar [e/i]	s. XVII	lat.	ereção [i/e]	s. XVI	lat.
			erétil [i/e]	s. XX	lat.
emaciação [e/i]	s. XIX	lat.	erectilidade [i/e]	s. XX	lat.
emaciado [e/i]	s. XVII	lat.	ereto [i/e]	s. XX	lat.
emaciar [e/i]	s. XVII	lat.			
			eremita [i/e]	s. XV	gr.
emanação	s. XV	lat.	eremítico [i/e]	s. XV	gr.
emanante	s. XIX	lat.			
emanar	s. XV	lat.	eriçamento [e/i]	s. XX	lat.
			erichar [e/i]	s. XVII	lat.
emérito [e/i]	s. XV	lat.			
			erigir [e/i]	s. XVII	lat.
emigração [e/i]	s. XIX	lat.			
emigrado [e/i]	s. XIX	lat.	eritema	s. XIX	gr.
emigrante ¹⁵ [e/i]	s. XIX	lat.			
emigrar [e/i]	s. XIX	lat.	eritreu, eia	s. XVI	gr.
eminência	s. XV	lat.	eritrócito	s. XX	gr.
eminente	s. XV	lat.			
eminentíssimo	s. XV	lat.	erodir	s. XX	lat.
			erosão [i/e]	s. XIX	lat.
emir [e/ɛ]	s. XV	fr. <i>émir</i>	erosivo [i/e]	s. XIX	lat.
emirado [e/ɛ]	s. XIX	fr.			
			erótico [i/e]	s. XVI	gr.
enuresia [i/e]	s. XIX	gr.	erotismo [i/e]	s. XIX	fr. <i>érotisme</i>
			erotómano	s. XIX	gr.
epicentro [e/i]	s. XIX	gr.			
			erradicação [e/i]	s. XVI	lat.
epicurismo [e/i]	s. XIX	gr.	erradicar [e/i]	s. XVIII	lat.

¹⁵ Teyssier (1989: 29): «Em algumas palavras eruditas, para evitar ambiguidades, restitui-se por vezes uma vogal não reduzida [e], p. ex. emigrante *pron.* [emi'grātē] para a distinguir de imigrante *pron.* [imi'grātē]».

epicurista [e/i]	s. XVIII	gr.			
			errado [e/i]	s. XIII	lat.
epidemia [e/i]	s. XV	gr.	errante [e/i]	s. XV	lat.
epidémico [e/i]	s. XVII	gr.	errar [e/i]	s. XIII	lat.
epidemiologia [e/i]	s. XIX	gr.	errata [e/i]	s. XVII	lat.
epidemiólogo [e/i]	s. XIX	gr.	errático [e/i]	s. XVI	lat.
			erróneo [e/i]	s. XV	lat.
epiderme [e/i]	s. XVII	gr.			
epidérmico [e/i]	s. XIX	gr.	erudição [e/i]	s. XVI	lat.
			erudito [e/i]	s. XVI	lat.
epifania [e/i]	s. XV	gr.			
			erupção [e/i]	s. XVIII	lat.
epifenómeno	s. XIX	gr.	eruptivo [e/i]	s. XIX	lat.
epífise	s. XIX	gr.			
epigástrico	s. XVIII	gr.	esófago [i]	s. XVII	gr.
epiglote	s. XVII	lat. < gr.			
epiglótico	s. XX	lat. < gr.	esotérico [i]	s. XIX	fr. <i>ésotérique</i>
epígono	s. XIX	fr. <i>épigone</i>	esoterismo [i]	s. XIX	fr. <i>ésotérisme</i>
epigrafar	s. XX	gr.			
epígrafe	s. XVIII	gr.	etano	s. XX	fr. <i>éthane</i>
epigrafia [e/i]	s. XIX	gr.	etanol	s. XX	fr.
epigráfico	s. XIX	gr.			
epilepsia [e/i]	s. XVII	lat. < gr.	etapa	s. XIX	fr. <i>étape</i>
epiléptico [e/i]	s. XV	lat.			
epílogo [e/i]	s. XVI	lat. < gr.	etileno [ε/e]	s. XIX	fr. <i>éthylène</i>
			etílico [ε/e]	s. XIX	fr. <i>éthylrique</i>
episcopado [e/i]	s. XIX	lat.	etilismo [ε/e]	s. XIX	fr. <i>éthylisme</i>
episcopal [e/i]	s. XVI	lat.			
			etiqueta [i/e]	s. XVIII	fr. <i>étiquette</i>
episódico [e/i]	s. XVIII	gr.	etiquetagem [i/e]	s. XX	fr.
episódio [e/i]	s. XVII	gr.	etiquetar [i/e]	s. XIX	fr.
epistemologia	s. XX	gr.	etrusco	s. XVI	lat.
epistemológico	s. XX	gr.			

epístola [i/e]	s. XIII	lat. < gr.			
epistolar [i/e]	s. XVIII	lat.			
epistolário [i/e]	s. XIX	lat.			

Como se observa, o DPE marca:

- uma palavra em que discorda do DLPC, atribuindo-lhe [ɛ],
- seis palavras em que alterna a pronúncia entre [e] e [ɛ],
- sete palavras em que alterna a pronúncia, sendo preferido o [ɛ] mas podendo manter o [e],
 - 73 palavras com alternância entre [e/i], portanto indica que a tendência maioritária é a pronúncia com [e] mas foi iniciado o processo para a pronúncia [i],
 - 49 palavras em que, maioritariamente, a pronúncia é já [i] mas pode aparecer [e] e
 - três palavras já com pronúncia única com [i].

125 palavras das 182 apresentam pronúncia [i] alternante face ao DLPC.

Apenas 43 palavras das 182 são consideradas pelos dois dicionários com [e].

3.4.3. 405 palavras com [i]

1 palavra do espanhol [*esp.*]; 23 galicismos [*fr.*]; 11 palavras do grego [*gr.*]; 3 palavras do grego através do inglês [*ing.* < *gr.*]; 3 palavras do inglês (e derivado) [*ing.*]; 302 palavras do latim (e derivados) [*lat.*] e 62 palavras latinas procedentes do grego (e derivados) [*lat.* < *gr.*].

			emoliente	s. XVII	lat.
ebulição	s. XVIII	lat.	emolir	s. XVIII	lat.
ebuliente	s. XX	lat.	emolumento	s. XV	lat.
ebuliómetro	s. XIX	lat.			
			emotividade	s. XIX	lat.
economia	s. XVII	gr.	emotivo	s. XIX	fr. <i>émotif</i>
económico	s. XVII	gr.			
economista	s. XIX	fr. <i>économiste</i>	emudecer	s. XV	lat.
economizar	s. XVIII	fr. <i>économiser</i>			
			emulgente	s. XVII	lat.
edição	s. XVII	lat.			

			emulsão	s. XVII	<i>fr. émulsion</i>
edificação	s. XIV	<i>lat.</i>	emulsionar	s. XIX	<i>lat.</i>
edificador	s. XV	<i>lat.</i>	emulsivo	s. XIX	<i>lat.</i>
edificante	s. XV	<i>lat.</i>			
edificar	s. XIV	<i>lat.</i>	enaltecer	s. XIX	<i>esp. enaltecer</i>
edificativo	s. XVI	<i>lat.</i>	enaltecimento	s. XX	<i>lat.</i>
edifício	s. XIV	<i>lat.</i>			
			enamorar	s. XIII	<i>lat.</i>
edital	s. XVII	<i>lat.</i>			
editar	s. XIX	<i>fr. éditer</i>	enegrecer	s. XIV	<i>lat.</i>
editor	s. XIX	<i>lat.</i>	enegrecido	s. XIV	<i>lat.</i>
editora	s. XIX	<i>lat.</i>	enegrecimento	s. XX	<i>lat.</i>
editorial	s. XIX	<i>ing. editorial</i>			
editorialista	s. XX	<i>lat.</i>	energética	s. XX	<i>gr.</i>
			energético	s. XX	<i>gr.</i>
educação	s. XIX	<i>lat.</i>	energia	s. XVI	<i>lat. < gr.</i>
educacional	s. XX	<i>lat.</i>	enérgico	s. XVIII	<i>lat. < gr.</i>
educado	s. XVII	<i>lat.</i>			
educando	s. XVIII	<i>lat.</i>	energúmeno	s. XVII	<i>gr.</i>
educar	s. XVII	<i>lat.</i>			
educativo	s. XX	<i>lat.</i>	enervação	s. XIX	<i>lat.</i>
educável	s. XIX	<i>lat.</i>	enervador	s. XX	<i>lat.</i>
			enervamento	s. XX	<i>lat.</i>
efeito	s. XIII	<i>lat.</i>	enervante	s. XIX	<i>lat.</i>
efetuar	s. XVI	<i>lat.</i>	enervar	s. XIV	<i>lat.</i>
efemeridade	s. XIX	<i>lat. < gr.</i>	enésimo	s. XX	<i>lat.</i>
efeméride	s. XVI	<i>lat. < gr.</i>			
efémero	s. XVIII	<i>lat. < gr.</i>	enevado	s. XV	<i>lat.</i>
			enevoar	s. XV	<i>lat.</i>
efeminação	s. XIX	<i>lat.</i>			
efeminado	s. XVI	<i>lat.</i>	enigma	s. XVI	<i>lat. < gr.</i>
efeminar	s. XVII	<i>lat.</i>	enigmático	s. XVII	<i>lat. < gr.</i>
eferente	s. XIX	<i>lat.</i>	enobrecedor	s. XX	<i>lat.</i>

			enobrecer	s. XIV	<i>lat.</i>
efervescência	s. XVII	<i>lat.</i>	enobrecimento	s. XX	<i>lat.</i>
efervescente	s. XIX	<i>lat.</i>			
efervescer	s. XIX	<i>lat.</i>	enodoar	s. XX	<i>lat.</i>
efetivação	s. XX	<i>lat.</i>	enojado	s. XIV	<i>lat.</i>
efetivar	s. XX	<i>lat.</i>	enojamento	s. XV	<i>lat.</i>
efetividade	s. XX	<i>lat.</i>	enojar	s. XIV	<i>lat.</i>
efetivo	s. XV	<i>lat.</i>			
efetuação	s. XX	<i>lat.</i>	enorme	s. XV	<i>lat.</i>
efetuar	s. XIX	<i>fr. effectuer</i>	enormidade	s. XVI	<i>lat.</i>
eficácia	s. XIV	<i>lat.</i>	enovelado	s. XX	<i>lat.</i>
eficaz	s. XV	<i>lat.</i>	enovelar	s. XVIII	<i>lat.</i>
eficiência	s. XVIII	<i>lat.</i>			
eficiente	s. XV	<i>lat.</i>	enumeração	s. XVIII	<i>lat.</i>
			enumerador	s. XIX	<i>lat.</i>
efígie	s. XVI	<i>lat.</i>	enumerar	s. XVIII	<i>lat.</i>
egipciano	s. XIV	<i>lat.</i>	enunicação	s. XVII	<i>lat.</i>
egípcio	s. XIV	<i>lat.</i>	enunciado	s. XIX	<i>lat.</i>
egiptologia	s. XIX	<i>fr. égyptologie</i>	enunciar	s. XIX	<i>lat.</i>
egiptológico	s. XX	<i>lat.</i>	enunciativo	s. XVII	<i>lat.</i>
egiptólogo	s. XIX	<i>fr. égyptologue</i>			
			erradio [e/i]	s. XIX	<i>lat.</i>
egoísmo	s. XIX	<i>fr. egoïsme</i>			
egoísta	s. XVIII	<i>fr. égoïste</i>	essência	s. XV	<i>lat.</i>
ejaculação	s. XIX	<i>lat.</i>	essencial	s. XV	<i>lat.</i>
ejaculador	s. XIX	<i>lat.</i>	essencialidade	s. XX	<i>lat.</i>
ejacular	s. XIX	<i>lat.</i>			
ejaculatório	s. XIX	<i>lat.</i>	etéreo	s. XVI	<i>lat.</i>
ejeção	s. XIX	<i>lat.</i>	eternidade	s. XV	<i>lat.</i>
ejetado	s. XX	<i>lat.</i>	eternizar	s. XVI	<i>lat.</i>

ejetar	s. XX	lat.	eterno	s. XV	lat.
ejetor	s. XX	fr. <i>éjecteur</i>			
			etíope	s. XVI	lat. < gr.
elaboração	s. XVIII	lat.	etiópico	s. XIV	lat.
elaborável	s. XX	lat.			
			evacuação	s. XV	lat.
elastecer	s. XX	lat.	evacuante	s. XVII	lat.
elasticidade	s. XVIII	fr. <i>élasticité</i>	evacuar	s. XV	lat.
elástico	s. XVIII	lat. < gr.	evacuativo	s. XVII	lat.
elastómero	s. XX	lat. < gr.	evacuatório	s. XVII	lat.
elefante	s. XIV	lat. < gr.	evadir	s. XVI	lat.
elefantíase	s. XVI	lat. < gr.			
elefantino	s. XVII	gr.	evangelho	s. XIII	lat. < gr.
			evangélico	s. XV	lat.
elegância	s. XVI	lat.	evangelismo	s. XIX	lat.
elegante	s. XV	lat.	evangelista	s. XIII	lat.
			evangelização	s. XIX	lat.
eleger	s. XIII	lat.	evangelizador	s. XVIII	lat.
			evangelizar	s. XIV	lat.
elegia	s. XVI	lat. < gr.			
elegíaco	s. XVII	lat. < gr.	evaporação	s. XVII	lat.
			evaporar	s. XVI	lat.
elegibilidade	s. XIX	lat. < gr.	evaporativo	s. XIX	lat.
elegido	s. XIII	lat.	evaporizar	s. XX	lat.
elegível	s. XVII	lat.			
eleição	s. XIII	lat.	evasão	s. XVI	lat.
eleito	s. XIII	lat.	evasiva	s. XIX	lat.
eleitor	s. XVI	lat.	evasivo	s. XIX	lat.
eleitorado	s. XVIII	lat.			
eleitoral	s. XVIII	lat.	evento	s. XVII	lat.
eletividade	s. XX	lat.	eventual	s. XIX	lat.
eletivo	s. XVI	lat.	eventualidade	s. XIX	lat.
elemental	s. XVI	lat.	evidência	s. XVI	lat.

elementar	s. XVI	lat.	evidenciar	s. XVIII	lat.
elementário	s. XX	lat.	evidente	s. XIV	lat.
elemento	s. XIII	lat.			
			evitação	s. XIX	lat.
elenco	s. XVII	lat. < gr.	evitar	s. XV	lat.
eletrão	s. XX	ing. < gr.	evocação	s. XVIII	lat.
eletrencefalografia	s. XX	gr.	evocar	s. XVIII	lat.
eletrencefalograma	s. XX	gr.	evocativo	s. XIX	lat.
eletricidade	s. XVIII	lat. < gr.	evocatório	s. XIX	lat.
eletricista	s. XIX	lat. < gr.			
elétrico	s. XVIII	lat. < gr.	evolução	s. XVIII	lat.
eletrificação	s. XX	lat. < gr.	evolucionar	s. XIX	lat.
eletrificar	s. XX	lat. < gr.	evolucionário	s. XIX	lat.
eletrização	s. XIX	lat. < gr.	evolucionismo	s. XIX	fr. <i>évolutionnisme</i>
eletrizante	s. XX	lat. < gr.	evolucionista	s. XIX	lat.
eletrizar	s. XVIII	lat. < gr.	evoluir	s. XIX	fr. <i>évoluer</i>
eletrizável	s. XX	lat. < gr.	evolutivo	s. XIX	fr. <i>évolutif</i>
eletroacústica	s. XX	lat. < gr.			
eletroacústico	s. XX	lat. < gr.	evolver	s. XIX	lat.
eletrobomba	s. XX	lat. < gr.			
eletrocardiografia	s. XX	lat. < gr.	exacerbação ¹⁶	s. XVII	lat.
eletrocardiograma	s. XX	lat. < gr.	exacerbador	s. XIX	lat.
eletrochoque	s. XX	lat. < gr.	exacerbante	s. XX	lat.
eletrocutar	s. XX	ing. < gr.	exacerbar	s. XVII	lat.
eletrodinâmica	s. XIX	lat. < gr.			
eletrodinamómetro	s. XX	lat. < gr.	exageração	s. XVII	lat.
elétrodo	s. XX	ing. < gr.	exagerado	s. XVI	lat.
eletrodoméstico	s. XX	lat. < gr.	exagerar	s. XVI	lat.
eletroencefalograma	s. XX	lat. < gr.	exagero	s. XIX	lat.

¹⁶ As palavras começadas por <ex-> deste grupo (de *exacerbação* a *exultar*) apresentam a pronúncia [iz].

eletroforese	s. XX	lat. < gr.			
eletróiman	s. XIX	lat. < gr.	exalação	s. XVI	lat.
eletrólise	s. XIX	lat. < gr.	exalante	s. XVIII	lat.
eletrolítico	s. XIX	lat. < gr.	exalar	s. XVI	lat.
eletrólito	s. XIX	lat. < gr.			
eletromagnético	s. XIX	lat. < gr.	exaltação	s. XIV	lat.
eletromagnetismo	s. XIX	lat. < gr.	exaltar	s. XIV	lat.
eletromagnete	s. XX	lat. < gr.			
eletromecânico	s. XX	lat. < gr.	exame	s. XV	lat.
eletrómetro	s. XIX	lat. < gr.	examinador	s. XV	lat.
eletromotriz	s. XX	lat. < gr.	examinar	s. XIII	lat.
eletronegatividade	s. XX	lat. < gr.			
eletronegativo	s. XX	lat. < gr.	exangue	s. XVII	lat.
eletrónica	s. XX	ing. electronics			
eletrónico	s. XX	lat. < ing.	exânime	s. XVII	lat.
eletropositivo	s. XIX	lat. < gr.			
eletroquímica	s. XIX	lat. < gr.	exasperação	s. XVIII	lat.
eletroquímico	s. XX	lat. < gr.	exasperante	s. XX	lat.
eletrostática	s. XIX	lat. < gr.	exasperar	s. XVII	lat.
eletrostático	s. XIX	lat. < gr.			
eletroterapia	s. XIX	lat. < gr.	exatidão	s. XVIII	lat.
			exato	s. XVII	lat.
elevação	s. XVI	lat.			
elevado	s. XIII	lat.	exaurir	s. XVII	lat.
elevador	s. XIX	lat.			
elevar	s. XIII	lat.	exaustão	s. XIX	lat.
			exaustar	s. XVIII	lat.
eliciar	s. XIX	lat.	exaustivo	s. XIX	lat.
elícito	s. XVII	lat.	exausto	s. XVII	lat.
			exaustor	s. XX	lat.
elidir	s. XVI	lat.			
elisão	s. XIX	lat.	execração	s. XVII	lat.
			execrar	s. XVI	lat.
eliminação	s. XIX	lat.			
eliminar	s. XVII	lat.	execução	s. XIV	lat.

eliminatória	s. XX	lat.	executante	s. XIX	lat.
eliminatório	s. XX	lat.	executar	s. XV	lat.
eliminável	s. XX	lat.	executivo	s. XV	lat.
			executor	s. XIII	lat.
elipse	s. XVI	lat. < gr.	executório	s. XV	lat.
elipsóide	s. XVIII	lat.			
elíptico	s. XVII	gr.	exegese	s. XIX	gr.
elísio	s. XVI	lat. < gr.	exemplar	s. XIV	lat.
			exemplaridade	s. XIX	lat.
elixir	s. XVIII	fr. <i>élixir</i>	exemplificação	s. XIX	lat.
			exemplificar	s. XV	lat.
elogiar	s. XVIII	lat.	exemplo	s. XIV	lat.
elogiável	s. XX	lat.			
elogio	s. XIX	lat.	exequial	s. XIX	lat.
			exéquias	s. XIV	lat.
elucidação	s. XIX	lat.			
elucidar	s. XV	lat.	exercer	s. XVIII	lat.
elucidativo	s. XIX	lat.	exercício	s. XIV	lat.
			exercitação	s. XV	lat.
elucubração	s. XIX	lat.	exercitador	s. XVIII	lat.
			exercitante	s. XIX	lat.
eludir	s. XVIII	lat.	exercitar	s. XIV	lat.
			exército	s. XV	lat.
eluviação	s. XX	lat.			
			exibição	s. XVIII	lat.
emagrecer	s. XIII	lat.	exibicionismo	s. XX	fr. <i>exhibitionisme</i>
emagrecido	s. XIII	lat.	exibicionista	s. XX	fr. <i>exhibitioniste</i>
emagrecimento	s. XV	lat.	exibido	s. XVII	lat.
			exibidor	s. XX	lat.
emancipação	s. XIV	lat.	exibir	s. XVII	lat.
emancipado	s. XIV	lat.			
emancipar	s. XIV	lat.	exigência	s. XVIII	lat.
			exigente	s. XIX	lat.
emaranhado	s. XVII	lat.	exigibilidade	s. XIX	lat.

emaranhamento	s. XX	lat.	exigir	s. XVIII	lat.
emaranhar	s. XVI	lat.			
			exiguidade	s. XIX	lat.
emascarar	s. XVI	lat.	exíguo	s. XVII	lat.
emasculação	s. XIX	lat.	exilado	s. XIII	lat.
emascular	s. XX	lat.	exilar	s. XIII	lat.
			exílio	s. XIII	lat.
emassar	s. XIX	lat.			
			eximir	s. XVI	lat.
emedar	s. XVII	lat.			
			existência	s. XV	lat.
emelar	s. XX	lat.	existencial	s. XIX	lat.
			existencialismo	s. XX	fr. existentialisme
emenda	s. XIII	lat.	existencialista	s. XX	fr. existentialiste
emendador	s. XVI	lat.	existente	s. XVI	lat.
emendar	s. XIII	lat.	existir	s. XVII	lat.
emendável	s. XVII	lat.			
			exonerabilidade	s. XX	lat.
ementa	s. XV	lat.	exoneração	s. XIX	lat.
ementar	s. XIII	lat.	exonerar	s. XVI	lat.
			exoneratório	s. XX	lat.
emergência	s. XVI	lat.			
emergente	s. XV	lat.	exorar	s. XVII	lat.
emergir	s. XIV	lat.			
emersão	s. XVII	fr. émersion	exorbitância	s. XVI	lat.
emerso	s. XX	lat.	exorbitante	s. XVI	lat.
			exorbitar	s. XVIII	lat.
emeticidade	s. XX	lat.			
emético	s. XVII	lat. < gr.	exorcismo	s. XV	lat. < gr.
			exorcista	s. XIV	lat. < gr.
emetrope	s. XIX	gr.	exorcizar	s. XIV	lat. < gr.
emissão	s. XVIII	lat.	exortar	s. XV	lat.
emissário	s. XVIII	lat.	exortação	s. XVI	lat.

emissivo	s. XIX	lat.			
emissor	s. XIX	lat.	exótico	s. XVIII	lat.
emissora	s. XX	lat.	exotismo	s. XX	fr. <i>exotisme</i>
emitância	s. XX	lat.			
emitente	s. XX	lat.	exuberância	s. XVIII	lat.
emitir	s. XIX	lat.	exuberante	s. XVI	lat.
			exuberar	s. XVII	lat.
emoção	s. XVIII	fr. <i>émotion</i>			
emocional	s. XX	lat.	exultação	s. XV	lat.
emocionante	s. XX	lat.	exultante	s. XIX	lat.
emocionar	s. XX	lat.	exultar	s. XVIII	lat.
emoldurar	s. XIX	lat.			

Apenas uma palavra com alternância entre [e/i].

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem serem estas umas conclusões definitivas, podem avançar-se as seguintes considerações:

a) As soluções do século XXI para as séries descritas são:

[i]: solução geral esperável a partir das reduções dos séculos XVII-XVIII. (Na sequência <es-+consoante> pode desaparecer, p. ex. [iʃ'tar / ʃ'tar]).

[ẽ]: solução geral esperável. Assimilação regressiva: as sílabas fechadas por nasal acabam por nasalizar a vogal precedente.

[ɐj]: solução a partir do século XIX para o ditongo grafado <ei>. Mesmo processo de elevação, [a] > [ɐ].

[ew]: solução geral para o ditongo grafado <eu>.

As exceções são:

[e]: sem redução devido a causas etimológicas ou de empréstimo linguístico.

[ɛ]: sem redução devido a causas etimológicas ou de empréstimo linguístico.

[ɐj]: solução para a sequência <ex-+consoante> (segundo Teyssier, pronúncia enfática). Quando <ex-> faz parte da palavra pode flutuar a pronúncia com [i] ou desaparecer, p. ex. *exterior* [ɐjʃtɨ'ɾjor / iʃtɨ'ɾjor / ʃtɨ'ɾjor]. Quando <ex- hifenizado> é o prefixo, esta é a única realização fonética.

[i]: por se encontrar em **início absoluto de palavra**.

b) Em posição inicial absoluta dão-se as realizações: [e], [ɛ] e [i].

Produzem-se pronúncias desiguais numa mesma família lexical. Segundo o DLPC em:

[ɛ]: *egocêntrico, egocentrismo, ególatra, egolatria, egotismo e egotista* / [i]: *egoísmo e egoísta*.

[ɛ]: *erógeno* / [i]: *erótico, erotismo e erotómano*.

[i]: *erradio* / [e]: *errado, errante, errar, errata, errático e erróneo*.

[i]: *etéreo* / [ɛ]: *eterificar e eterizar*.

O DPE coincide salvo para ‘*erradio-errado, errante, errar, errata, errático, erróneo*’ que marca todas com alternância [e/i]. Este dicionário oferece, no entanto, duas famílias com pronúncia alternante:

[e/i]: *epigrafia* / [e]: *epigráfico*.

[e/i]: *equidade* / [e]: *equidistância, equidistante, equidistar*.

c) O caso do [e] demonstra, em qualquer caso, a instabilidade do vocalismo átono, facto já recorrente desde o latim vulgar. Das 182 palavras recolhidas pelo dicionário da Academia, 125 flutuam entre essa pronúnciação e a mais comum [i] segundo o dicionário da Porto Editora.

d) Em números totais, das 632 palavras recolhidas com grafia <e> (som átono inicial absoluto), 532 são pronunciadas [i] (quatro no primeiro grupo, 125 no segundo [ambos grupos com alternância para e fechado ou aberto] e 405 sem alternância do terceiro grupo).

Este facto indica que parece que estamos a assistir a uma mudança equilibrando o sistema através da analogia para a solução maioritária [i] quando escrita <e> em sílaba aberta átona. Apenas 98 termos ficam ainda, aparentemente, inamovíveis segundo os dicionários consultados (galicismos, grecismos e latinismos dos séculos XIX e XX).

Contudo, se perguntarmos às pessoas, muitas das realizações fonéticas apresentadas também seriam passíveis de serem pronunciadas com [i], sobretudo, quando estão inseridas numa oração.

BIBLIOGRAFIA

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA (2001): *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. 2 vols. Lisboa, Verbo.

CASTRO, I. (1991): *Curso de História da Língua Portuguesa*. Lisboa, Universidade Aberta.
— (2006): *Introdução à História do Português*. 2.^a ed. revista e muito ampliada [1.^a ed. 2004]. Lisboa, Edições Colibri.

CASTRO, I., MARQUILHAS, R. e ALBINO, C. (2001): *Tempo da Língua. imagens da História da Língua Portuguesa*. Instituto Camões [Catálogo da exposição com o mesmo nome, inaugurada em setembro de 2001 em Lisboa, organizada pelo IC].

- FERREIRA DA SILVA, J. e OSÓRIO, P. (2008): *Introdução à História da Língua Portuguesa. Dos factores externos à dinâmica do sistema linguístico*. Chamusca (Santarém), Edições Cosmos.
- MAIA, C. de Azevedo (1986): *História do Galego-Português. Estado linguístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o século XIII ao século XVI (Com referência à situação do galego moderno)*. Coimbra, Instituto Nacional de investigação Científica (Linguística 9).
- MARQUILHAS, R. (2000): *A Faculdade das Letras. Leitura e escrita em Portugal no séc. XVII*. Lisboa, INCM [dissertação de doutoramento].
- MATHEUS, M.^aH. et al. (2003): *Gramática da Língua Portuguesa*. 5.^a ed. revista e aumentada [1.^a ed. 1983]. Lisboa, Caminho.
- MATTOS E SILVA, R.V., «O português brasileiro». Em <<http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/hlpbrasil/>>.
- NASCENTES, A. (1953): *O linguajar carioca*. 2.^a ed. Rio de Janeiro, Simões.
- RÉVAH, I. (1958): «L'évolution de la pononciation au Portugal et au Brésil du xv^e siècle à nos jours». *Anais do 1 Congresso Brasileiro de Língua Falada no Teatro*. Rio de Janeiro, MEC-Biblioteca Nacional, págs. 387-399.
- TEYSSIER, P. (1980): *História da Língua Portuguesa*. Lisboa, Sá da Costa Editora [tradução de Celso Cunha do original francês: *Histoire de la langue portugaise*, Presses Universitaires de France, «Que sais-je?», 1980].
- (1989): *Manual de Língua Portuguesa (Portugal-Brasil)*. Coimbra, Coimbra Editora [tradução portuguesa de Margarida Chorão de Carvalho do original francês: *Manuel de langue portugaise (Portugal-Brésil)*. Ed. Klincksieck, 1976].
- WILLIAMS, E.B. (1961): *Do latim ao português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, INL [tradução portuguesa de Antônio Houaiss do inglês original: *From Latin to Portuguese. Historical Phonology and Morphology of the Portuguese Language*. U. of Pennsylvania Press, 1938].